



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIANA OLEGÁRIO SILVA

**PROFESSOR/A, TÁ NA HORA DE BRINCAR? UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO
DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

MARIANA OLEGÁRIO SILVA

**PROFESSOR/A, TÁ NA HORA DE BRINCAR? UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO
DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Mariana Olegário.

Professor/a, tá na hora de brincar? [manuscrito] : Um estudo sobre a função da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental / Mariana Olegário Silva. - 2022.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Lúdico. 2. Ensino fundamental. 3. Prática pedagógica. I.
Título

21. ed. CDD 371.337

MARIANA OLEGÁRIO SILVA

PROFESSOR/A, TÁ NA HORA DE BRINCAR? UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO DA LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

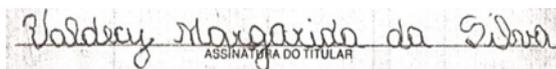
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 27/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


ASSINATURA DO TITULAR

Profª Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE - 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida.

Aos meus pais por todo apoio e incentivo durante toda minha carreira escolar e acadêmica.

As minhas amigas de curso, Mariana Pereira e Paloma Veiga, por todos os momentos de risadas, conversas e estudos. Sem elas, a caminhada durante esses cinco anos seria mais difícil.

As minhas amigas Raiane e Amanda, por compartilhar momentos bons e ruins comigo desde o ensino fundamental. Por todo o apoio nos estudos e nas viagens diárias da nossa cidade para a Universidade, um caminho longo e cansativo, mas que se tornava leve com a companhia delas.

A minha orientadora Prof^a Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, pela disponibilidade, sensibilidade, paciência e ajuda na construção desse trabalho. Obrigada pela empatia, dedicação e compartilhamento de conhecimento.

Agradeço a Prof^a Dra Valdecy Margarida da Silva e a Prof^a Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, pela disponibilidade em integrar a banca examinadora e prestigiar esse momento ímpar na minha vida acadêmica.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a função da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. De modo específico, conhecer concepções de professoras sobre a presença e a importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; identificar atividades lúdicas desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental e evidenciar as atividades lúdicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Para isso, fundamentamos o estudo nas contribuições teóricas de autores como Brougère (1994), Barros (2009), Huizinga (1971), Teixeira (1995), Rego (1995) e outros. Afim de investigar a atuação do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental, utilizamos a abordagem qualitativa como procedimento metodológico, tendo como instrumento de pesquisa entrevistas e questionários realizados com professores atuantes na referida etapa. Esse estudo revelou que o lúdico, no sentido de brincadeiras e jogos, contribui significativamente no processo de ensino e aprendizagem infantil, uma vez que é uma das formas da criança apreender, compreender, descobrir e intervir no mundo onde está inserida. A pesquisa revelou também, que os professores reconhecem a importância da ludicidade para o desenvolvimento integral da criança, mas enfrenta desafios quando se dispõe a incluir e realizar atividades lúdicas na sua prática pedagógica.

Palavras-chaves: Lúdico. Ensino fundamental. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the role of playfulness in the early years of elementary school. Specifically, to know teachers' conceptions about the presence and importance of playfulness in the early years of elementary education; identify playful activities developed in the early grades of elementary education and highlight the playful activities related to the teaching and learning process. For this, we based the study on the theoretical contributions of authors such as Brougère (1994), Barros (2009), Huizinga (1971), Teixeira (1995), Rego (1995) and others. In order to investigate the role of play in the early grades of elementary school, we used the qualitative approach as a methodological procedure, using as a research instrument interviews and questionnaires conducted with teachers working at that stage. This study revealed that play, in the sense of playing and games, contributes significantly to the teaching and learning process of children, since it is one of the ways children learn, understand, discover, and intervene in the world they live in. The research also revealed that teachers recognize the importance of playfulness for the integral development of the child, but face challenges when they are willing to include and carry out playful activities in their teaching practice.

Keywords: Ludic. Elementary school, Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	AS TRAMAS QUE ENREDAM O LÚDICO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
3	O LÚDICO, O JOGO E AS BRINCADEIRAS: RELAÇÕES POSSÍVEIS	17
3.1.	O lúdico no processo de ensino e aprendizagem.	19
4	LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ACERCA DO LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL	22
5	A PESQUISA E SEU DESENVOLVIMENTO	27
5.1	Análise e discussão dos dados	28
5.1.1	Apresentando os entrevistados	28
5.1.2	Os professores e o lúdico no ensino fundamental – anos iniciais	29
5.1.3	O espaço do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental	32
5.1.4	Os desafios na realização de atividades lúdicas no ensino fundamental – anos iniciais	34
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

O termo lúdico é um adjetivo masculino que tem sua origem no latim *ludus*. A princípio, era utilizado quase como sinônimo para jogo, mas a partir da evolução dos estudos – principalmente da psicomotricidade – a palavra passou a abranger novos significados. Com isso, “o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano” (ALMEIDA, 2009, p.1). As associações mais comuns a esse termo são o de passa tempo, brincar de faz-de-conta, pega pega, brinquedos diversos etc. Todavia, esse universo está incluído subjetivamente em diversas esferas da sociedade, especialmente na educação. O brincar intrínseco a infância, carregado de significados, é um dos momentos em que a criança realiza trocas com o ambiente social, cultural e com outros sujeitos do seu convívio, promovendo o desenvolvimento de importantes aspectos enquanto sujeito constitutivo e produtor de culturas.

Segundo Kishimoto (2010), o brincar permite que a criança explore o mundo que está a sua volta, e que é no plano da imaginação que a brincadeira exerce a sua função produtora de significados. O brincar é uma ação espontânea, idealizada pela criança, garantindo o prazer, estimulando a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e da linguagem. Esses aspectos gerados pela ludicidade, pensados juntamente a uma intencionalidade pedagógica podem gerar resultados positivos para o processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Infantil tem o brincar como pilar essencial do processo pedagógico, trabalhando prontamente com as linguagens da infância, os professores dessa etapa de ensino fazem o uso do lúdico com frequência em sala de aula, logo a criança se vê envolvida em atividades estimulantes e prazerosas. Todavia, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais apesar de receber essa criança que está envolvida no universo lúdico, por vezes não consegue dar continuidade nesse trabalho, provocando uma transição dificultosa entre esses dois níveis de ensino. Ao chegar no Ensino Fundamental, as crianças ainda se deparam com uma prática pedagógica tradicional que preza apenas pela aprendizagem mecânica da leitura, escrita e problemas matemáticos, que não leva em consideração as múltiplas linguagens infantis e suas especificidades. Apesar de estar presente na Base Nacional Comum Curricular que essa transição precisa garantir “a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2018), a realidade parece estar bem distante. Por vezes, a própria

formação do professor, o espaço físico e o projeto político pedagógico das escolas podem ser os obstáculos na elaboração de um trabalho lúdico no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Há muitos estudos sobre o lúdico na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança, dentro das áreas de educação, psicologia, letras, educação física etc. No entanto, quando o recorte de pesquisas é feito com o Ensino Fundamental, é possível perceber uma diferença significativa na quantidade de produções científicas. Os trabalhos sobre o lúdico nesse nível de ensino, de acordo com pesquisas realizadas nos depósitos de trabalhos acadêmicos, possuem um caráter investigativo e de análise que buscam compreender se/como o brincar aparece no dia a dia das crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, mas em um volume menor comparado as pesquisas realizadas com a Educação Infantil. Há também produções que analisam a atuação do lúdico em conjunto com algum componente curricular específico. Compreender e conhecer os elances da Educação Básica brasileira nunca é demais, portanto é de suma valia a ampliação de estudos sobre essa temática.

Nesse sentido, considerando meu apreço pelo lúdico e sua importância para o processo de ensino aprendizagem infantil e percebendo que durante o curso estudei a sua significância especificamente para a Educação Infantil, me questionei qual é o espaço da ludicidade em outro nível de ensino, o Fundamental – Anos Iniciais. Portanto, esse trabalho busca responder a seguinte questão, “Qual o espaço do lúdico no cotidiano escolar das crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais?”.

A partir do exposto, elaboramos o seguinte objetivo geral: analisar a função da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tal, apresentamos os seguintes objetivos específicos: conhecer concepções de professoras sobre a presença e a importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; identificar atividades lúdicas desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental e evidenciar as atividades lúdicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, pesquisar sobre a presença da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental se justifica, no âmbito educativo, por entender que esse acontecimento se evidencia como um dos elementos essenciais à aprendizagem. Na perspectiva social, é pertinente compreender a importância do lúdico, com significado de jogos e brincadeiras, para a socialização, interação e construção de regras, principalmente no contexto atual no qual algumas crianças revelam dificuldade em brincar com seus pares. A escola e a sociedade inteirando-se sobre tal importância, especialmente no ensino fundamental, é uma maneira de conquistar agentes facilitadores e contribuintes para com o desenvolvimento integral da criança.

Para isso, o estudo está respaldado em autores como Brougère (1994; 1998), Huizinga (1991), Teixeira (1995), Pedroza (2005), Kishimoto (1994; 2009; 2010) e outros. Buscamos também apoio nos documentos oficiais que permeiam a educação básica brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a Base Nacional Comum Curricular (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e o documento do Ensino fundamental de nove anos – Orientações Gerais (2004).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se com uma contextualização sobre as tramas da legislação brasileira que enredam o lúdico na educação infantil e no ensino fundamental. Seguido pela conceitualização do que é o lúdico e sua relação com os jogos e as brincadeiras. Na continuidade, é apresentado um levantamento sobre as produções acadêmicas acerca do lúdico no ensino fundamental. Finalizando com a análise dos dados obtidos em entrevistas com professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

2. AS TRAMAS QUE ENREDAM O LÚDICO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Constituição de 1988 se caracteriza como um dos primeiros documentos que passa a reconhecer a criança como cidadã, pelo menos em termos oficiais. “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade [...]” (BRASIL, 1988, cap. III, art. 208, inciso IV). Nos anos 90 é instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dando visibilidade ao direito à vida, à escola e à cidadania. Em 1996 é promulgada a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB/1996) que dentre outros aspectos trata a criança da Educação Infantil e o referencial pedagógico-curricular para a formação de professores tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental.

Como apresenta a LDB, a educação básica brasileira está dividida em três etapas, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Entre essas etapas tem as modalidades de ensino como a Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos dentre outras. Atualmente, a educação infantil recebe crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Inicialmente, o Ensino Fundamental recebia crianças apenas a partir dos 7 aos 14 anos de idade, entretanto, após a publicação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB, Lei n.11.274 de 6 de fevereiro de 2006) essa etapa teve a duração estendida para 9 anos, assim tendo que receber crianças a partir dos 6 anos de idade.

Ainda conforme a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento do pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo, como também o reconhecimento do contexto natural, social, político e cultural em que a criança está inserida. Ao mesmo tempo que prioriza o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e o fortalecimento dos laços familiares e humanos, visando uma formação de atitudes e valores condizentes com a sociedade em que vive (BRASIL, 1996). Essa etapa de ensino possui o Bloco Inicial de Alfabetização que corresponde do 1º ao 3º ano, o qual objetiva garantir à criança a aquisição dos aspectos alfabéticos, de letramento e matemáticos a partir de uma perspectiva lúdica.

Em 1997, institui-se o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, 1997). Sobre esse referencial, Barros (2009) afirma que ele carrega tanto a concepção higienista da década de 20 e 30 na qual centra-se na conformação da saúde e da alma da criança quanto a de escolarização, deixando de trabalhar o desenvolvimento integral da criança, a partir de suas necessidades e singularidades para realizar atividades prontas com a intenção de alfabetizá-las,

conduzindo os educadores a seguir esses parâmetros, fazendo um manual de instrução que visa modelar as crianças.

Em 2013 são implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN, 2013), as quais esclarecem que na Educação Infantil:

deve-se assumir o cuidado e a educação, valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos), formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo (BRASIL, 2013, p.37).

No que diz respeito ao ensino fundamental, as DCNs elucidam que os objetivos destinados para a educação infantil se prolongam durante os anos iniciais do ensino fundamental, de tal modo “que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados [...] complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social” (BRASIL, 2013, p.38).

As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União:

estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum (BRASIL, 1996, p.12).

Assim, a educação infantil parece estar focada especialmente no desenvolvimento integral do sujeito, considerando suas potencialidades e especificidades, sem manter o foco nas aprendizagens sistemáticas e de conteúdo, essas sendo de maior responsabilidade do ensino fundamental.

Essas duas etapas de ensino, de acordo com os documentos oficiais norteadores da educação básica, devem incluir o lúdico como aliado à estratégia pedagógica na sala de aula. Durante a educação infantil e ainda no ensino fundamental, a criança está em fase de descobertas e aprendizado sobre o mundo em que vive. Através do brincar, a criança cria relações com os objetos e pessoas que constituem o contexto que está inserida, bem como permite que ela ressignifique as regras sociais dos adultos a partir da imaginação, da fantasia e da liberdade que o universo lúdico proporciona a ela. Em concordância com o pensamento de Vygotsky (apud ZAMBELLI, 2014), não é possível compreender a criança sem considerar suas relações com a sociedade e suas interações com outros sujeitos, pois são esses fatores que constituem a sua subjetividade e conseqüentemente como ela age sobre o mundo. Nessa

perspectiva, a brincadeira, enquanto atividade cultural que está presente desde muito cedo na vida humana, se constitui como elemento estruturante no processo de formação da subjetividade humana.

Na educação infantil, a brincadeira deve estar integrada no ensino para que possa contribuir na aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades infantis. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.27), a brincadeira é uma linguagem infantil que ocorre no plano da imaginação, significando que a criança possui o domínio da linguagem simbólica. Nesse sentido, é de importante valia utilizar a ludicidade no trabalho pedagógico, uma vez que permita à criança criar relações mais significativas com as propostas de ensino. Pois, no universo lúdico a criança é protagonista das suas ações, a sensação de liberdade impulsiona a curiosidade, a exploração e o desenvolvimento do imaginário. No entanto, os educadores precisam tomar cuidado para não descaracterizarem a atividade lúdica através de objetivos pragmáticos. Utilizar as brincadeiras e os jogos no ensino implica utilizar suas características a favor do trabalho pedagógico, isto é, o professor precisa combinar os objetivos de aprendizagem com o prazer, a fantasia e a curiosidade que a ludicidade possui.

Já no Ensino Fundamental, a ludicidade é destacada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) como parte implícita de atividades extraclasse, integrada ao currículo de maneira pontual, podendo ser utilizada em pesquisas e grupos de estudos, como forma de manifestação cultural e artística, dentre outros. A forma que essa etapa de ensino está organizada indica que seu objetivo primário é desenvolver, na criança, os aspectos da alfabetização/letramento e as operações matemáticas.

Para tal, ainda é preciso que as práticas pedagógicas estejam calcadas em estratégias de ensino significativas, que considerem o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem. O ensino fundamental é regado por aquilo que Vygotsky nomeia de conceitos científicos, que são “os conhecimentos sistematizados adquiridos nas interações escolarizadas” (apud REGO, 1995, p.77), isto é, o próprio processo de ensino. A criança terá 9 anos para apreender esses conhecimentos que estão dispostos em currículos e documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). No entanto, Vygotsky também defende que a criança já compreende os conceitos cotidianos, que diferente do científico, esse pode ser construído a partir das ações que a criança realiza com o mundo a sua volta. Assim, na prática escolar ela aprenderá a interdependência entre esses dois conceitos.

A ludicidade parece ter uma presença um pouco mais recorrente na educação infantil do que no ensino fundamental, e isso é perceptível até mesmo nos documentos oficiais. As DCN's, o RCNEI e a própria BNCC discutem e orientam o brincar durante a educação infantil com

certa veemência, já para o ensino fundamental, ao que parece as atividades lúdicas assumem um papel secundário. A Base Nacional Comum Curricular aponta a importância de “valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos” (BRASIL, 2018, p.355). Contudo, as orientações sobre a utilização do lúdico na prática pedagógica nos anos iniciais, aparece de forma fragmentada no currículo, sendo considerado apenas como unidade temática nos componentes como Educação Física e Arte. Essa fragmentação fica explícita nos seguintes trechos:

A unidade temática Brincadeiras e jogos [na disciplina de educação física], explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. (BRASIL, 2018, p.214-215).

No segundo caso, a BNCC explicita que “o ensino de arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p.199). Nessa perspectiva, a ludicidade aparece como um importante fator para que haja uma continuidade entre o ensino infantil e o ensino fundamental.

No cotidiano escolar do ensino fundamental, o esforço para que a criança aprenda a ler, escrever e fazer conta parece sobressair diante as múltiplas linguagens infantis, como até mesmo a brincadeira. É importante destacar que a criança que sai da educação infantil e vai para o fundamental, continua com especificidades, habilidades e potencialidades que precisam ser compreendidas e atendidas, inclusive no desenvolvimento da ludicidade. No entanto, essa transição entre as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental parece que ocasiona a diminuição ou até mesmo o desaparecimento do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental.

De acordo com o documento Ensino Fundamental de nove anos – orientações gerais, a criança de 6 anos que saiu da educação infantil e está ingressando nessa nova etapa de ensino, a partir do contato com diferentes formas de representação e sendo instigada a utilizá-las, vai descobrindo e, aos poucos, aprendendo a usar as múltiplas linguagens: gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical. Em especial aquela que lhe é mais peculiar, a linguagem do fazer-conta (BRASIL, 2004, p.20). Desse modo, o documento aponta a importância do brincar no desenvolvimento da criança à medida que intenciona, também, a necessidade de pensar a prática pedagógica do ensino fundamental – anos iniciais aliada à perspectiva lúdica.

Na educação infantil, e por que não dizer no ensino fundamental a brincadeira está posta como eixo estruturante pois é entendida como elemento constituinte da infância que promove aprendizagens no desenvolvimento integral da criança. Fazer o uso do brincar é proporcionar que as crianças desempenhem um papel ativo diante situações e ambientes desafiantes, em que a partir da curiosidade e do incentivo, as crianças construirão “significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2018, p.37).

3. O LÚDICO, O JOGO E AS BRINCADEIRAS: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (Carlos Drummond de Andrade)

O entendimento da importância do lúdico¹ no desenvolvimento da criança nos conduziu a busca dos diversos significados que esse significante vem se configurando no cenário educativo da educação básica de maneira geral e de modo específico, no ensino fundamental, anos iniciais. O termo “lúdico”, de acordo com o Minidicionário Antônio Olinto da Língua Portuguesa (2002), significa: Relativo a jogos; jocoso; engraçado. É aquilo que instiga através do imaginário, da diversão, ou seja, tudo relativo à brincadeira, jogos, brinquedos, imaginação e fantasia estão incluídas dentro do universo lúdico. Pensar em ludicidade é pensar na criança.

De acordo com Teixeira (1995), o lúdico é constituído por dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. Ele explica-os da seguinte maneira:

[o lúdico] é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. [...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. (TEIXEIRA, 1995, p.23).

Enquanto atividade inerente à infância, a ludicidade instiga a curiosidade e o caráter investigativo daquilo que está em volta da criança, gerando uma força de vontade de despender ações sobre os objetos ou até mesmo interações com outras pessoas e, sobretudo, acionando a motivação, o entusiasmo, a vibração, a euforia e o prazer.

O universo lúdico faz parte da vida humana desde muito cedo e é uma das formas que a criança tem de criar relações com o ambiente e o grupo social no qual ela está inserida. As brincadeiras, muitas vezes constituídas de elementos culturais comumente passados de geração pra geração, permitem à criança entender o mundo dos adultos a partir da perspectiva fantasiosa, apropriando-se dos códigos culturais (BROUGÈRE, 1994) do seu grupo social.

O autor Gilles Brougère, em sua obra intitulada “Brinquedo e Cultura” de 1994, revela que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos fazem parte da cultura lúdica. Sendo uma estrutura complexa e hierarquizada, ela está imersa na cultura geral à qual a criança faz parte. Ainda segundo Brougère (1994), a cultura lúdica recebe elementos estruturais da sociedade que lhe

¹ Explicitamos que nessa investigação, utilizamos o lúdico com o significado de brincar e jogar.

conferem um caráter autônomo e de ritmo próprio. Portanto, ela acontece a partir e nas ações despendidas pelas crianças que recebem influência do meio social, nesse sentido, ela não acontece da mesma forma em todos os lugares onde as crianças brincam. Em casa ou na escola, elas utilizam aspectos diferentes da sua subjetividade e da sua bagagem cultural que está sendo construída (BROUGÈRE, 1994).

Pensar no lúdico é pensar em brincadeiras e jogos. Para isso, vários autores conceituam esses dois termos de formas diferentes, mas que de certa maneira estão correlacionados. Para Gilles Brougère (1994, p.65), a brincadeira é algo que nasce daquilo que a criança é confrontada, sendo também uma atividade que “permite à criança a apropriação dos códigos culturais”. Já Winnicott (1975) classifica a brincadeira como algo construído a partir das experiências e da subjetividade infantil, assim não sendo algo que parte apenas da criança ou que é pertencente ao mundo externo, mas das correlações entre as experiências que ela carrega e a sua subjetividade. Ainda para o referido autor, o brincar está além da diversão e do entretenimento, uma das categorias constituintes do brincar é o prazer, porém essa atividade só mobilizará o prazer se for significativa, nessa perspectiva a significação está relacionada à representação simbólica da atividade e ou brincadeira.

O lúdico com o significado de jogo, é caracterizado por John Huizinga (1971) como:

uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. [...] desligada de todo e qualquer interesse material [...] praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, seguindo uma certa ordem e certas regras (JOHN HUIZINGA, 1971, p.15).

Durante a Idade Média, o jogo era considerado algo fútil e sem credibilidade pois era associado aos jogos de azar. Brougère (1998, p.44,) revela que “o jogo era visto como recreação, como distração, relaxamento após as atividades que exigem esforço físico”. Até então, entendia-se que o brincar partia do comportamento espontâneo da criança. Sobre isso, Leontiev (1998) acredita que a brincadeira da criança é uma atividade objetiva que constitui a base da percepção que a criança tem do mundo adulto, assim determinando o conteúdo de suas brincadeiras.

Kishimoto (1994) relata que o jogo educativo surge por volta do século XVI, considerando também que os primeiros jogos surgiram na Roma e Grécia antigas. As discussões sobre a atividade lúdica como estratégia de ensino durante esse período antigo, aparece no “Diálogo Sobre a Justiça” de Platão (apud ATTIE, 2015, p.1), que defende as vantagens de aprender brincando em oposição ao método coercitivo e violento de ensino da época. Já

Aristóteles, entendia que os jogos deviam tornar a criança livre desde que fossem baseados, na maioria das vezes, em imitação das atividades sérias. Assim, o filósofo defendia que os jogos educativos seriam uma maneira de preparar as crianças para suas ocupações futuras (ARISTÓTELES, 1998, p.553).

A dimensão lúdica inerente à infância, é um importante aliado da criança no seu desenvolvimento integral e na aproximação com o ambiente em que vive, pois como esclarece Brougère (1994, p.62), “a brincadeira é um meio de a criança viver a cultura que a cerca, tal como ela é verdadeiramente, e não como ela deveria ser”.

As concepções de infância e a importância dada ao lúdico no processo de ensino foram mudando de acordo com os estudos desenvolvidos enquanto o tempo passava. Segundo Brougère (apud ZAMBELLI, 2014, p.16), a brincadeira infantil e o jogo são tratados de acordo com as concepções filosóficas, culturais e sociais de cada período. E isso é perceptível quando paramos para observar as diferentes discussões que foram e ainda são traçadas sobre a temática. Partindo do entendimento dos jogos e brincadeiras como pertencentes à adultos e crianças igualmente, até a integração dessas no contexto escolar infantil.

Neves (apud ZAMBELLI, 2014), afirma que o lúdico possui um importante valor positivo para o contexto escolar, uma vez que se faz presente em todas as fases da vida humana. A brincadeira possibilita que a criança ressignifique o ambiente que está inserida, a partir dos aspectos imagéticos e fantasiosos que o lúdico possui, de maneira livre e espontânea ela tende a explorar e assim construir novos conhecimentos. Na perspectiva pedagógica, o brincar pode proporcionar uma aprendizagem significativa, estimulando o desenvolvimento integral da criança.

Concordamos com Pedroza (2005), quando ele afirma que:

Os jogos e as brincadeiras [...] representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo (PEDROZA, 2005, p.2).

Assim, aliar o lúdico ao processo de ensino e aprendizagem é uma maneira de tornar a prática pedagógica mais prazerosa e instigante, deixando de lado o caráter tradicional e pragmático do ensino bancário, como nos alerta Paulo Freire (1988).

3.1 O lúdico no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado

interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p.12)

O processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer de maneira que a criança seja vista como protagonista da situação pedagógica, construindo experiências e despendendo ações que atuarão no seu desenvolvimento integral enquanto sujeito.

A atividade lúdica provoca o amadurecimento intelectual da criança, à medida que cria cenários em que ela se torna capaz de tomar decisões, aceitar opiniões contrárias, formular estratégias, desenvolver o imaginário, tudo isso resultando na incorporação dos elementos sociais que regem o mundo do adulto.

A BNCC afirma que a educação infantil (creche ou pré-escola) “tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BRASIL, 2018, p.36). Para isso, a prática pedagógica nessa etapa de ensino precisa estar alicerçada sob dois eixos estruturantes: a interação e a brincadeira (BRASIL, 2009)².

No ensino fundamental, em que o objetivo educacional gira em torno de perpassar e concretizar a aprendizagem da leitura, da escrita e dos aspectos matemáticos. Utilizar jogos e brincadeiras como facilitador nesse processo é uma boa estratégia pedagógica, uma vez que os educandos realizariam atividades criativas, prazerosas, cativantes e fantasiosas. No entanto, isso parece estar apenas na teoria. No cotidiano da sala de aula ainda é comum encontrar práticas tradicionais e mecânicas, em que o professor realiza atividades meramente repetitivas que não instigam e nem valorizam as linguagens infantis.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica apresentam certa contradição quando se trata do lúdico no ensino fundamental quando, por um lado, afirma que o lúdico é importante na vida escolar, não podendo ser restringido apenas à Arte e Educação Física (MEC, 2013, p.116). Nesse trecho, subentende-se que o lúdico precisa estar presente em todas as esferas conceituais do ensino, isto é, aparecer de forma interdisciplinar entre os componentes curriculares. Em contrapartida, o documento também sugere que:

As escolas estabeleçam um Ciclo de Alfabetização, no interior do qual não haja repetência, garantindo a todos os alunos o domínio da leitura e da escrita, instrumentos indispensáveis para o acesso a diferentes formas de conhecimento (BRASIL, 2013, p.26).

² Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Desse modo, quando voltamos nosso olhar para o dia a dia da sala de aula, os educadores estarão centrados nessa garantia do domínio da leitura e da escrita, ocasionando direta ou indiretamente, o desuso de atividades lúdicas. Por vezes, a própria formação do professor não oferece subsídios suficientes para que ele pense em estratégias lúdicas, até porque utilizar jogos e brincadeiras é muito mais do que enxergá-los como passa tempo. O educador precisa elaborar atividades lúdicas que assimilem os objetivos pedagógicos com os elementos constituintes desse universo: prazer, fantasia, imaginação, curiosidade etc.

O espaço físico, a organização e distribuição curricular das escolas também podem ser considerados empecilhos para o desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças do ensino fundamental.

Para que o brincar tenha a função educativa, é importante não o atribuir como uma obrigação, porque é exatamente isso que ocorre com a forma de ensino tradicional. A aprendizagem se torna eficaz quando o aluno consegue compreendê-la, apropriá-la e conferi-la uma significação própria, e é exatamente isso que o lúdico possibilita. Quando o professor utiliza o universo lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem, os educandos tendem a enxergar os conteúdos sistematizados numa óptica significativa, em que eles atribuem valores especiais a esses saberes, partindo de experiências vivenciadas e de elementos da sua subjetividade.

A cultura lúdica no âmbito educacional funciona como substituto imaginário que leva à aquisição de conhecimentos e posturas essenciais para um futuro próximo. (DIAS, 2005, p.124).

4. LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ACERCA DO LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O lúdico é um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem e isso vem exposto até mesmo nos documentos norteadores da educação brasileira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil explicitam que as propostas pedagógicas das instituições escolares infantis devem garantir o acesso à brincadeira, a medida em que favorece também a convivência e a interação com as outras crianças (BRASIL, 2012), esses sendo fatores fundamentais para o desenvolvimento integral desses sujeitos.

A discussão sobre o lúdico e seu papel na educação infantil é bastante recorrente e avançada, isto é, há uma grande variedade de estudos acadêmicos nessa área que permitem entender qual o espaço que essa temática ocupa na comunidade acadêmica. Todavia, essa mesma criança da educação infantil, que passa por um processo pedagógico que possui interações e brincadeiras como eixos estruturantes possibilitando a construção de experiências intuitivas e significativas, irá para a etapa do ensino fundamental onde tudo parece um pouco menos interessante e atrativo, tendo em vista que as práticas pedagógicas nessa referida etapa ainda possuem um caráter tradicional e mecanizado, em que o professor ainda é o mestre que detém o conhecimento que o aluno deve aprender. Por mais que a própria Base Nacional Comum Curricular proponha a valorização de situações lúdicas de aprendizagem e aponte “a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018), essa transição entre as etapas ainda não parece tão fluida como prevê a BNCC, principalmente se considerar o papel do lúdico na prática nos anos iniciais do ensino fundamental.

No campo acadêmico, muito se é discutido sobre a importância e os resultados positivos que são alcançados com o uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no cenário da educação infantil. Em contrapartida, a discussão sobre o papel desse universo no ensino fundamental ainda não parece tão relevante, ainda que essa etapa receba crianças a partir dos 6 anos de idade desde a promulgação da Lei 11.274 que determinou a duração de 9 anos do ensino fundamental, é comum perceber que a ludicidade se esvai nas entrelinhas de currículos pragmáticos.

Decerto, há sim os professores que tentam incluir o lúdico no seu trabalho pedagógico, mas também existem os empecilhos como a falta de tempo, de recursos ou até mesmo de uma formação adequada, pois utilizar o lúdico como instrumento de aprendizagem não se trata apenas de deixar as crianças brincando ou jogando, é preciso que tenha uma intencionalidade

pedagógica como pilar estruturante sem que se perca a espontaneidade, o mágico e a leveza que o brincar proporciona.

Nesse sentido, buscando entender melhor o espaço do lúdico no Ensino Fundamental e sua funcionalidade na prática, foi feita pesquisas nos principais e mais relevantes depósitos de produções acadêmicas como SciELO Brasil, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As pesquisas tiveram um recorte temporal dos últimos 13 anos e partiram do descritor “o lúdico no ensino fundamental”, assim alcançando trabalhos que estivessem o mais próximo possível da nossa proposta. No quadro a seguir, estão dispostos as 7 (sete) produções encontradas que, após uma primeira leitura dos resumos, se aproximam do tema já mencionado. São 5 (cinco) dissertações e 2 (dois artigos):

QUADRO 1 – Levantamento das produções sobre o lúdico no ensino fundamental

Autor(a)	Título	Ano	Tipo
Mônica Regina Colaço dos Santos	Dimensões lúdicas: prescrito, ensinado e vivido	2018	Dissertação
Palavras-chaves: Análise de Conteúdo. Currículos Estaduais. “Currículo em Movimento”. Ensino Fundamental. Lúdico.			
Autor(a)	Título	Ano	Tipo
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental	2009	Artigo
Palavras-chaves: Ensino fundamental, Recreação, Psicogênese			
Autores(as)	Título	Ano	Tipo
Tizuko Morchida Kishimoto; Mônica Appezzato Pinazza; Rosana de Fátima Cardoso Morgado; Kamila Rumi Toyofuki	Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental	2011	Artigo
Palavras-chaves: Jogo; Letramento; Ensino fundamental de nove anos; Políticas públicas; Currículo.			
Autor(a)	Título	Ano	Tipo
Joana Nély Marques Bispo	Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo	2019	Dissertação

Palavras-chaves: Ludicidade, Gênero, Ensino Fundamental.			
Autor(a)	Título	Ano	Tipo
Orlando César Zambelli	O lúdico na educação: a ruptura da ludicidade nos primeiros anos do ensino fundamental	2014	Dissertação
Palavras-chaves: Ludicidade, Ensino Fundamental, Brincar, Ensino Aprendizagem.			
Autor(a)	Título	Ano	Tipo
Tatiana D’Ornellas Albrecht	Atividades lúdicas no ensino fundamental: uma intervenção pedagógica	2009	Dissertação
Palavras-chaves: Práticas pedagógicas, atividades lúdicas, ensino fundamental.			
Autor(a)	Título	Ano	Tipo
Tiago Efrem Andreetta	Proposta de ensino o ideal e o real do lúdico no primeiro ano do ensino fundamental: relações que se entrelaçam	2019	Dissertação
Palavras-chaves: Primeiro ano do ensino fundamental. Lúdico. Práticas docentes. Formação de professores.			

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

De maneira geral, encontramos trabalhos que tratam sobre o lúdico e o seu espaço nos currículos e documentos norteadores da educação brasileira, bem como pesquisas que analisam de que forma a ludicidade está sendo posta em prática nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, fazendo essa relação entre teoria e prática, isto é, o que está sendo orientado e o que está sendo vivenciado. Encontramos também uma proposta de ensino para formação continuada de professores, intitulada “Proposta de ensino o ideal e o real do lúdico no primeiro ano do ensino fundamental: relações que se entrelaçam” por Tiago Efrem Andreetta, que foi resultado de uma pesquisa de mestrado sobre o tema.

Lendo os resumos e as palavras-chave das dissertações identificamos temas que trabalham com o lúdico e sua relação com os currículos e políticas educacionais, com questões de gênero – menção a dissertação intitulada “Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo” da autora Joana Nély Marques Bispo, que pesquisou justamente a relação do lúdico com as questões de gênero na sala de aula. Assim

como a relação da ludicidade com a formação de professores e o processo de ensino-aprendizagem.

A dissertação “Dimensões lúdicas: prescrito, ensinado e vivido” da autora Mônica Regina Colaço dos Santos (2018), teve como objetivo analisar a partir de um estudo de caso, a relação entre ludicidade e a prática pedagógica desenvolvida nas séries iniciais do ensino fundamental, apoiando-se no que diz os documentos norteadores da educação básica, na concepção dos docentes e na vivência dos próprios alunos. A partir das análises do cotidiano, do currículo e das conversas com professores e alunos, a autora constatou que a presença do lúdico no contexto do Ensino Fundamental – no Distrito Federal – está posto como elemento complementar da aprendizagem em vários aspectos como criatividade e autonomia. Na sala de aula, tanto crianças como professores valorizam as experiências exitosas proporcionadas pelas atividades lúdicas.

O trabalho da autora Joana Nély Marques Bisco (2019), intitulado “Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo”, diferente das demais dissertações selecionadas, a autora faz conexão entre o lúdico e outro tema de suma importância, as questões de gênero. Ao mesmo tempo que a autora busca compreender e ressaltar a importância do universo lúdico no processo de ensino-aprendizagem, ela também discute sobre o envolvimento do lúdico nas questões de gênero, por exemplo, quando há separação de brincadeiras/brinquedos que são para meninos ou para meninas, a partir das entrevistas realizadas com professoras.

A dissertação “Atividades lúdicas no ensino fundamental: uma intervenção pedagógica”, da autora Tatiana D’Ornellas Albrecht (2009), é resultado de uma proposta de intervenção realizada com alunos do primeiro ano. A autora utilizou recursos lúdicos que podem auxiliar pedagogicamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, constatando que atividades lúdicas podem sim contribuir positivamente nesse processo.

O autor Tiago Efrem Andreeta (2019), desenvolveu uma proposta de ensino para formação continuada de professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, intitulada “Proposta de ensino o ideal e o real do lúdico no primeiro ano do ensino fundamental: relações que se entrelaçam”. Tiago propõem um trabalho com metodologias que redefinam os espaços e matérias já existentes, à medida que o planejamento pedagógico acolha o lúdico como elemento constitutivo nos componentes curriculares.

Quanto aos artigos selecionados, vemos que o trabalho “A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental” da autora Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha (2009), apresenta uma pesquisa sobre os impactos causados pela implementação da Lei nº

11.274, que determina a duração de 9 anos do ensino fundamental. Para compreender como essa lei afetou as práticas educacionais especificamente em turmas do 1º ano, especialmente se tratando das atividades lúdicas, a autora debruçou-se sob a observação participante, entrevistas com professores, pais/mães dos alunos e questionário para orientadoras pedagógicas. De acordo com a pesquisa, a autora identificou grandes dificuldades no que se refere a integração das atividades lúdicas nos contextos escolares, tendo em vista que as escolas precisarão rever seus projetos políticos pedagógicos e alinhá-los as orientações previstas nos documentos oficiais.

Já o artigo “Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental” dos autores Tizuko Morchida Kishimoto; Mônica Appezzato Pinazza; Rosana de Fátima Cardoso Morgado; Kamila Rumi Toyofuki (2011), como o próprio título sugere, discute a importância de se aliar o jogo ao processo de letramento. Pautando-se sob uma investigação de caráter qualitativo, os autores analisaram o cotidiano de algumas turmas de primeiro ano do ensino fundamental, documentos/planos de aula, conversaram com professoras/alunos e entrevistaram pais/mães. O estudo esclareceu que o currículo analisado é flexível o suficiente para atender as necessidades das crianças; é preciso mais de um docente para que se tenha uma mediação adequada sobre a inserção do jogo na prática do letramento e no âmbito das políticas públicas, essa inserção exige uma atenção especial para os aspectos estruturais (espaço-tempo) e pedagógico.

Dentre as dissertações apresentadas a que mais chamou nossa atenção foi a do autor Orlando César Zambelli (2014), cujo título é “O lúdico na educação: a ruptura da ludicidade nos primeiros anos do ensino fundamental”. Esse trabalho investiga o processo de transição da criança que sai da educação infantil para o ensino fundamental, através das concepções de professoras sobre o papel do lúdico no desenvolvimento integral da criança. Já na leitura do resumo, percebemos que essa dissertação possui uma estreita relação com a proposta do nosso trabalho, uma vez que objetiva também analisar como fica o lúdico durante e após essa transição entre etapas.

Observando a quantidade de trabalhos encontrados, ou seja, dissertações e artigos, como mostra o Quadro 1, e seus objetivos abordados nos resumos, percebemos que a abordagem do lúdico no ensino fundamental aparece associada com mais de um elemento para estudos (processo de ensino-aprendizagem, letramento, gênero). Foi possível perceber também que, dentre as produções selecionadas, a maioria fez uso de entrevistas com o corpo constituente da escola (professores, pais/mães, alunos, coordenadores) como instrumento principal de pesquisa. Tratando-se de um instrumento prático, apenas a dissertação da autora Tatiana D’Ornellas Albrecht (2009) desenvolveu a pesquisa a partir de uma intervenção pedagógica.

5. A PESQUISA E SEU DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de compreender e analisar o espaço do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental, essa pesquisa estabelece uma integração entre os dados obtidos a partir do estudo bibliográfico e aqueles obtidos pela pesquisa de campo. Nos alinhando ao pensamento de Minayo (1994, p.21-22), essa se caracteriza como abordagem qualitativa, pois:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações variáveis (MINAYO, 1994, p.21-22).

Nessa perspectiva, entendemos que as respostas obtidas são regadas de fatores subjetivos que acompanham o contexto social que os indivíduos estão inseridos. Desde valores culturais e comportamentos, até as exigências sociais e políticas da sua prática. Nesse sentido, ainda de acordo com a autora, a pesquisa qualitativa alinha-se a princípios dialéticos em que:

a fala dos atores sociais é situada em contexto, para melhor ser compreendida. Essa compreensão tem como ponto de partida, o interior da fala, e como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica, e totalizante que produz a fala (MINAYO, 1994, p.77).

A pesquisa tem como base as contribuições teóricas de autores como Brougère (1994), Barros (2009), Huizinga (1971), Teixeira (1995), Rego (1995) e outros. Bem como dos documentos que norteiam a educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e em especial o documento Ensino Fundamental de Nove Anos – orientações gerais (2004). Realizamos também um levantamento das produções acerca do lúdico no ensino fundamental, tema do nosso trabalho, nos depósitos de produções acadêmicas como SciELO Brasil, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para a coleta de dados, realizamos entrevistas com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de identificar qual o espaço reservado para o lúdico na sua prática pedagógica.

Inicialmente, as entrevistas aconteceriam com professoras do 1º ao 4º ano, de uma escola no município de Cacimba de Dentro – PB. Contudo, devido a contratempos com o calendário junino da instituição, a realização da pesquisa foi adaptada para acontecer da maneira que fosse possível, tendo em vista que as escolas estavam em recesso junino. Assim, entramos em contato com cinco professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, para saber se tinham disponibilidade para participar da entrevista presencialmente, apenas três deram retorno. Afim

de obter mais participações, entramos em contato com a diretora da escola que inicialmente seria o lócus da pesquisa, solicitando que a mesma compartilhasse com as professoras da instituição via WhatsApp, o questionário elaborado no Google Forms com as perguntas da entrevista. Essa tentativa não teve grande êxito, pois apenas 3 (três) professores responderam ao questionário. Sendo assim, a análise partirá das respostas de seis professores que atuam no ensino fundamental – anos iniciais.

5.1 Análise e discussão dos dados

5.1.1 Apresentando os entrevistados

No quadro 1 a seguir, estão as informações básicas sobre o perfil dos entrevistados. Por razões éticas, utilizamos nomes fictícios para identificar os professores.

Quadro 2 – Perfil dos seis professores entrevistados

Nome	Idade	Formação	Tempo de Trabalho
Professora Vitória	49 anos	Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia.	31 anos
Professora Tânia	25 anos	Superior em Pedagogia.	5 anos
Professora Juliana	36 anos	Licenciada em Biologia.	15 anos
Professora Sara	40 anos	Licenciada em Pedagogia.	18 anos
Professor Elias	43 anos	Licenciado em História e Pós-graduação em Educação Infantil.	18 anos
Professora Isabel	46 anos	Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia.	27 anos

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Como mencionado na seção anterior, a coleta de dados foi realizada através de entrevista e questionário online pelo Google Forms. As professoras Vitória, Tânia e Juliana participaram da entrevista presencialmente. Enquanto os professores Sara, Elias e Isabel responderam o formulário.

Todos os professores atuam no ensino fundamental e quatro deles (Tânia, Sara, Elias, Isabel) trabalharam em outra etapa, sendo respectivamente a educação infantil, ensino

fundamental – anos finais e o ensino médio. Atualmente, os professores lecionam nas seguintes turmas: Professora Vitória (3º ano), Professora Tânia (2º ano), Professora Juliana (1º ano), Professora Sara (2º ano), Professor Elias (2º ano) e Professora Isabel (3º ano).

5.1.2 Os professores e o lúdico no ensino fundamental – anos iniciais

A tarefa do/a professor/a dos anos iniciais não é fácil, especialmente nos três primeiros anos denominados Bloco Inicial da Alfabetização, ele/ela precisa desempenhar um trabalho que permita a fluidez entre as duas etapas (educação infantil e ensino fundamental), evitando uma drástica ruptura para a criança à medida que precisa introduzir conteúdos sistemáticos.

Na educação infantil, os documentos oficiais orientam uma prática pedagógica que estimule as potencialidades infantis, a fim de promover o desenvolvimento dos aspectos motores, psicológicos, afetivos, culturais e sociais. Assim, os professores no referido nível de ensino não têm obrigação de realizar atividades conteudistas, embora essa prática possa existir em algumas instituições.

Entende-se que a prática pedagógica do professor está alicerçada sob suas concepções de infância e educação, se ele não entende a criança enquanto protagonista do seu próprio processo, produto e produtora de cultura, é possível que ele tenha uma postura tradicional em sala de aula, considerando que o processo de ensino e aprendizagem se resume a exposição e apreensão de conteúdos pragmáticos, sem levar em consideração as relações com as múltiplas linguagens.

O ensino fundamental anos iniciais recebe crianças a partir dos seis anos de idade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BRASIL, 2018, p.58-59).

Nesse sentido, a prática pedagógica no ensino fundamental anos iniciais, de acordo com o que está posto no fragmento em destaque, precisa estar organizada com base nos interesses e vivências das crianças para que progressivamente mobilizem operações cognitivas mais complexas para apreender o mundo, expressar-se e agir sobre ele. A palavra *lúdico* relacionada à brincadeiras e jogos não aparece de forma explícita, porém uma das formas da criança apreender, compreender, descobrir e intervir no mundo se realiza através das brincadeiras e de jogos.

Assim, o/a professor/a das séries iniciais do ensino fundamental precisa compreender a importância do jogo e das brincadeiras no processo de apreensão e compreensão do mundo para desenvolver um trabalho que atenda às necessidades e especificidades do seu aluno, partindo do interesse, vivências e do contexto no qual ele está inserido. Sobre isso, em uma entrevista ao Jornal do Portal do Professor, Kishimoto (em 2009, p.1) disse que “o brincar é um excelente recurso para observação dos interesses e ações da criança. Pelo brincar, a criança evidencia saberes e interesses, além de propiciar condições para aprendizagens incidentais”. Ou seja, o brincar se faz presente enquanto vitrine para que o professor perceba os interesses, habilidades e até dificuldades que a criança tenha, como também pode ser um agente auxiliador da prática pedagógica.

A partir desse entendimento, a primeira pergunta refere-se ao papel e a importância do lúdico (enquanto brincadeiras e jogos) para as crianças do ensino fundamental, os professores responderam da seguinte maneira:

Professora Vitória – a brincadeira é uma forma deles desestressarem e de recuperarem o interesse nas aulas normais. É muito bom, mas depende de como você lida com a brincadeira, não dá pra tirar a manhã toda só brincando, tem que ter a hora certa.

Professora Tânia – é de extrema importância pois as crianças aprendem melhor e a interação com outras crianças também é essencial.

Professora Juliana – o lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento (psicomotor) e é uma forma também de chamar atenção e motivar as crianças pra participar das aulas.

Professora Sara – a brincadeira é fundamental na vida da criança, pois incentiva a imaginação e a autonomia, facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento, social e cultural, colaborando para uma boa socialização e melhorando o conhecimento.

Professor Elias – Tem uma grande importância, pois, auxiliam no processo ensino-aprendizagem e contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano.

Professora Isabel – É sim importante, porque a partir da ludicidade aplicada com objetivo a criança passa a desenvolver melhor o interesse pela aprendizagem. Porém não podemos aderir apenas para este lado, tendo em vista que nem todos os alunos são iguais e aprendem da mesma maneira.

De acordo com as respostas, a maioria dos professores reconhecem a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, como também no desenvolvimento integral do sujeito. As professoras Vitória e Isabel apresentam respostas que diferem e apresentam características do lúdico no ambiente escolar. A primeira não parece atribuir valores ou objetivos pedagógicos às brincadeiras, considerando-as ainda apenas como um momento de lazer e distração. Ainda ressalta que tem a hora certa para brincar. A segunda já pontua, na sua

fala, a relação dos objetivos pedagógicos com a ludicidade. Ela aponta também que não é possível utilizar o lúdico todo o tempo da sua prática pedagógica, visto que as crianças são seres individuais que aprendem de maneiras diferentes.

À vista disso, Brougère (1994) discute sobre o caráter ambíguo da brincadeira enquanto instrumento da aprendizagem. Segundo ele:

Não se pode fundamentar, na brincadeira, um programa pedagógico preciso. Quem brinca pode sempre evitar aquilo que lhe desagrade. Se a liberdade valoriza as aprendizagens adquiridas na brincadeira, ela produz, também, uma incerteza quanto aos resultados. [...] É o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem cultural fabuloso e incerto. (BROUGÈRE, 1994, p.110).

Esse paradoxo da brincadeira é um importante ponto para discussão. As diferentes formas de aprender são fatores conhecidos na educação, justamente porque cada pessoa tem um tempo próprio de desenvolvimento, como também de habilidades a serem desenvolvidas e dificuldades que devem ser superadas. No entanto, essa ambiguidade da brincadeira no uso pedagógico não pode anular as contribuições que ela viabiliza no processo de aprendizagem, como aponta Carvalho (1992, p.28) “[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança.” O aprendizado significativo se faz mais eficaz do que atividades mecânicas e repetitivas.

A professora Tânia fala sobre a importância da interação social entre as crianças, assunto que tem como principal defensor o autor Lev Vygotsky. O ser humano se constitui das constantes interações com o meio social em que vive, bem como seu desenvolvimento pleno é dependente do aprendizado que realiza em um determinado grupo cultural, a partir da interação com outros seres humanos (REGO, 1995).

A intencionalidade pedagógica nas atividades lúdicas é um elemento ambíguo que merece atenção por parte dos professores. Na sala de aula, ao utilizar brincadeiras e jogos como instrumento pedagógico, o educador deve atentar-se para não anular as características primárias da ludicidade. A diversão, o prazer, a fantasia e o imaginário não podem se esvair entre os conteúdos sistemáticos com finalidade inteiramente alfabetizadora. Decerto que os objetivos precisam estar presentes, mas o professor deve encontrar o equilíbrio entre os conceitos científicos e os aspectos lúdicos. Os educadores devem se apropriar das possibilidades que as brincadeiras apresentam, e usá-las ao favor da aprendizagem (KISHIMOTO, 2009).

5.1.3 O espaço do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2013) preconizam que, o acesso a essa nova etapa de ensino deve:

permitir que todas as crianças brasileiras usufruam do direito à educação, beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento, à aquisição de conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão (BRASIL, 2013, p.109).

Dessa forma, é possível a idealização do trabalho pedagógico firmado numa perspectiva lúdica, tendo em vista que as brincadeiras e os jogos são linguagens essenciais da infância. Assim, as crianças seriam incluídas num processo de aprendizagem significativo.

Em relação a segunda pergunta, quando questionados se utilizavam o lúdico na sua prática pedagógica e como funcionava no dia a dia da sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

Professora Vitória – Sim. Acontece mais no final da aula, deixo uns 30 ou 40 minutos pra eles brincarem. Eles gostam muito daquela brincadeira das cadeiras, de morto ou vivo, aquela da estátua, eles sempre pedem pra brincar assim. Dá pra usar alguns conteúdos nas brincadeiras, mas aí o professor que tem que saber como faz.

Professora Tânia – Sim, com aulas dinamizadas.

Professora Juliana – Sim. A escola possui um projeto chamando Alfaletando que a gente costuma trabalhar com jogos pra ajudar na alfabetização das crianças, possui também uma biblioteca viva que a gente vai uma vez na semana. Eu uso muito a Caixa da matemática, silabário, bambolês para jogos, jogos educativos.

Professora Sara – Sim. Funciona através de jogos e brincadeiras.

Professor Elias – Sim!

Professora Isabel – Sim faço uso de atividades lúdicas e vejo que funciona muito bem.

Há uma unanimidade entre as respostas sobre a utilização do lúdico na prática pedagógica. Mas há, também, especificidades que acompanham essa prática e que apenas as professoras Vitória e Juliana detalharam melhor em suas respostas. Para complementar, indaguei quais atividades ou brincadeiras a professora Tânia mais utilizava e se o lúdico já fazia parte do planejamento dela ou acontecia de acordo com a rotina na sala de aula. Ela respondeu o seguinte:

Professora Tânia – Uso mais jogos matemáticos, de 7 erros e outros. Quando tô planejando já incluo o lúdico nas aulas de Arte, que é quando eu costumo fazer as brincadeiras e tal. Mas tento sempre dinamizar com o conteúdo do dia.

Apesar de ainda ser uma resposta um pouco superficial é possível identificar que a professora Tânia entende que há um momento certo para o lúdico e que esse acontece nas aulas de arte. Nesse ponto, essa prática está alinhada com a BNCC, pois, o documento orienta que “o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p.199). Nesse sentido, a ludicidade está direcionada à momentos específicos e não permeia os demais componentes do currículo do ensino fundamental, instigando um trabalho pedagógico centrado, na maior parte do tempo, em atividade alfabetizadoras e matemáticas que ainda acontecem de forma mecanizada, no qual o aluno se vê durante um longo período, copiando palavras e números em seu caderno, sem nenhuma relação com a realidade onde ele está inserido.

As professoras Vitória e Juliana, que lecionam nas turmas do 1º e 3º ano apresentam com mais detalhes, em suas falas, sobre suas práticas pedagógicas na perspectiva lúdica. A primeira esclarece que reserva um tempo, geralmente no final das aulas, para que as crianças brinquem, ainda cita a “Dança das Cadeiras”, “Morto ou Vivo” e “Estátua” como brincadeiras que elas mais gostam. A professora Vitória diz que é possível atribuir objetivos pedagógicos às brincadeiras, mas no seu cotidiano parece não colocar esse pensamento em prática. A professora Juliana menciona um projeto elaborado pela escola em que trabalha, que consiste no planejamento de atividades pedagógicas lúdicas com o objetivo de concretizar os saberes da alfabetização e do letramento (escrita, leitura e noções matemáticas). Ainda conta também sobre uma biblioteca viva, que é a brinquedoteca da escola, onde são realizadas também atividades lúdicas uma vez por semana. Na sala de aula, ela utiliza o lúdico de duas a três vezes por semana.

Conforme a discussão sobre o espaço do lúdico e a realização deste no dia a dia, Elkonin (1998 apud Rocha, 2009) argumenta que, para as crianças brincarem e para desenvolverem suas capacidades lúdicas, é necessário que se disponibilize para elas muito mais do que, meramente, tempo e espaço em sua agenda de atividades diárias. Decerto, é de suma importância a utilização das brincadeiras e jogos no processo de aprendizagem infantil, mas é preciso atentar-se em como esses estão acontecendo. Ainda de acordo com o autor, quando o educador se propõe a realizar as atividades lúdicas é preciso analisar o tipo de material que se oferece às crianças, pois esse é capaz de provocar diferenças fundamentais em seus modos de brincar. O autor ainda argumenta que a participação dos educadores nessas atividades “é de inestimável importância para o surgimento e desenvolvimento da capacidade de brincar das crianças” (ELKONIN, apud ROCHA, 2009, p.205).

Nesse sentido, a terceira pergunta diz respeito à disposição de materiais ou espaços físicos, por parte da escola, que facilitem a prática de atividades lúdicas com as crianças e obtivemos as seguintes respostas:

Professora Vitória – A escola não tem espaço pra isso, só o pátio mesmo, então eu faço as atividades na sala de aula. Assim, tem alguns materiais como bambolê, bola, tem aquela cesta pequena pra jogar basquete, isso a escola tem mas aí vai do professor saber o que vai usar.

Professora Tânia – Não possui. Qualquer atividade que o professor quiser fazer é por conta dele mesmo.

Professora Juliana – Sim, tem materiais que a gente pode usar pra ajudar nas atividades lúdicas e tem a brinquedoteca que a gente leva eles pelo menos uma vez na semana, daí na sala de aula mesmo eu uso o lúdico assim duas ou três vezes na semana.

Professora Sara – A escola disponibiliza material, só não tem um espaço adequado para essas práticas, as atividades acontecem na sala de aula.

Professor Elias – Dispõe de material, mas de espaço não.

Professora Isabel – Dispõe de material, mas nem sempre a escola oferece espaço que facilitam esse tipo de atividades, geralmente temos que planejar atividades lúdicas, porém que sejam aplicadas na própria sala de aula.

A falta de espaço físico é o fator predominante nas respostas, em que apenas a professora Juliana alega que na escola em que trabalha possui a brinquedoteca como espaço para a realização dessas atividades. Ainda assim, se trata de uma sala fechada que limita à elaboração de atividades a um espaço determinado. A organização estrutural das instituições infantis e das que ofertam apenas o ensino fundamental, já demonstra um certo sentimento de ruptura entre as etapas. Ainda que o documento de orientações gerais do Ensino Fundamental de nove anos oriente a não descontinuidade com o processo vivido pela criança em casa ou no ensino infantil (MEC, 2004, p.21), essa delimitação de tempos e espaços menores para o lúdico, no ensino fundamental, contribui de maneira significativa para a ruptura entre etapas. Conforme Barros (2009, p.34), “A escola de ensino fundamental, ao receber as crianças da educação infantil, parece desconsiderar as suas especificidades e seu desenvolvimento, passando a vê-las não mais como crianças, mas como apenas alunos”.

5.1.4 Os desafios na realização de atividades lúdicas no ensino fundamental – anos iniciais

[...] A escola não é um lugar como outro qualquer. É uma instituição que tem como objetivo possibilitar ao educando a aquisição do conhecimento formal e o desenvolvimento dos processos do pensamento. É nela que a criança aprende a forma de relacionar-se com o próprio conhecimento (SILVA, 2006, p. 72-73).

A utilização do lúdico como ferramenta auxiliadora no processo de aprendizagem é uma maneira que a escola, juntamente com os professores, tem de efetivar o seu objetivo de formar indivíduos e garantir seu desenvolvimento integral. Todavia, a realidade da educação brasileira apresenta diversos desafios que influenciam na prática pedagógica, dificultando o trabalho do educador e até mesmo o desenvolvimento da criança.

Na entrevista, perguntamos aos professores quais os maiores desafios que eles enfrentam na realização das atividades lúdicas em sala de aula. Eles responderam o seguinte:

Professora Vitória – A falta de tempo e de recursos, as vezes a não cooperação de algumas crianças também é um pouco chato porque atrapalha as atividades.

Professora Tânia – A falta de recursos, de incentivo e de uma formação adequada.

Professora Juliana – Eu não tenho dificuldade por conta do apoio da escola e das colegas de trabalho, sempre que uma precisa a outra tá ali pra apoiar e ajudar nas atividades. A nossa coordenadora também sempre ajuda nessa questão. Mas o que eu posso dizer que é uma dificuldade é só a questão de quando as crianças se importam só com a parte do brincar e não se interessam pelos objetivos educativos que a gente propõe.

Professora Sara – Meu maior desafio é a questão do espaço, por ser uma escola pequena, o espaço é pequeno.

Professor Elias – A falta de atenção e de concentração do aluno.

Professora Isabel – O comportamento das crianças que muitas vezes atrapalha, e acabo perdendo muito tempo para controlar e iniciar as atividades. Sempre ficam muito eufóricos e acaba que dificultando.

Assim como mencionaram na pergunta que foi discutida na seção anterior, o maior desafio para eles é a falta de espaço adequado e de material. As escolas não possuem ambientes adequados para a realização das atividades e nem materiais suficientes para subsidiá-las. O espaço físico limitado para o desenvolvimento das atividades lúdicas cerceia as possibilidades de expressão que os alunos possuem. Ainda que os professores se proponham a utilizar a sala de aula, a liberdade e a desenvoltura das crianças não seriam as mesmas se as atividades fossem realizadas em um ambiente aberto, com equipamentos e materiais de apoio.

As professoras Tânia e Juliana apresentam fatores de relevância para a discussão sobre os desafios: a formação adequada e o apoio pedagógico. De acordo com Lima (1991), na realização das atividades lúdicas, “a ação do educador deve ser, antes de tudo, refletida, planejada e, uma vez executada, avaliada” (p. 29) mas para isso, é necessário que o educador tenha subsídios científicos e práticos suficientes que lhe façam repensar e planejar sua prática. Ainda segundo Lima, o professor também tem “[...] a tarefa de alimentar o imaginário infantil,

de forma que as atividades das crianças se enriqueçam, tornando-se mais complexas (pelas relações que se vão estabelecendo)” (p. 29).

O papel do professor no desenvolvimento das atividades lúdicas é de mediação, ele não pode se isentar por completo e deixar que as crianças brinquem sozinhas, como também não pode controlar todas as ações delas. Starepravo (1999) salienta que “a produtividade do trabalho com jogos depende diretamente do encaminhamento dado pela professora a este trabalho”. Isto é, a mediação do educador precisa acontecer de forma equilibrada, estimulando as potencialidades da criança, auxiliando nas dificuldades e assim promover o aprendizado.

A formação adequada atua diretamente também no planejamento e na rede de apoio mencionada pela professora Juliana. Seguindo a perspectiva de Vygotsky, o ser humano se desenvolve a partir da interação com outros sujeitos, as conquistas individuais ainda são frutos de um processo compartilhado (REGO, 1995). Nesse sentido, a troca de experiências entre os educadores da instituição pode ser um fator de grande relevância para a eficácia dos resultados provenientes das atividades lúdicas.

Os professores entrevistados evidenciam também, em suas respostas, a postura das crianças como dificuldade na realização das atividades. O brincar por si só já se traduz em um momento de euforia e alegria, pois é onde a criança se expressa e se conecta com o mundo em que está inserido. É compreensível que os alunos fiquem agitados quando os professores se dispõem a realizar as atividades lúdicas. No cotidiano, eles estão acostumados com a rotina metódica e cansativa, que consiste na escrita de exercícios do quadro, do livro didático que por vezes são repetitivos e desconexos com o contexto que a criança está inserida, assim retoma-se a discussão sobre o ensino com significados. Mas a formação adequada que carrega experiências diversas, pode ser um agente inibidor dessa dificuldade, em que o professor pode construir uma relação com seus alunos que o permita manter o controle da situação sem o viés autoritário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de reconhecimento da criança enquanto cidadã de direitos, foi um tanto quanto lento. A Constituição de 1988 foi o primeiro documento oficial que reconheceu a criança digna de direitos assim como os adultos. Esse avanço deu origem a outros documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) em que se propôs a detalhar os direitos e deveres pertencentes ao público infantil. Direcionado ao âmbito educacional, foi surgindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (1996), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), as Diretrizes Curriculares para Educação Básica (2013) e a mais atual que é a Base Nacional Comum Curricular (2018).

As especificidades infantis que precisam ser atendidas em consonância ao seu desenvolvimento integral devem ser garantidas pelo estado, pela família, escola e sociedade, segundo os documentos legais. Esses apresentam a criança como ser histórico que produz ao mesmo tempo que é produto da cultura humana. O seu desenvolvimento integral é tarefa de um trabalho coletivo.

A educação tendo como objetivo formar cidadãos com capacidades para viver em sociedade, tem a missão de construir um fazer pedagógico mais conexo com a realidade infantil. Para isso, os documentos norteadores incluem o lúdico como instrumento auxiliador no processo de ensino e aprendizagem. Na educação infantil, onde o desenvolvimento das linguagens infantis é posto como prioridade, a ludicidade aparece com certa veemência nas orientações oficiais e até mesmo na prática de sala de aula. Por mais que exista casos em que a educação infantil é considerada como preparação para o ensino fundamental e aconteça um adiantamento da alfabetização. Essa pesquisa revela que o espaço destinado ao lúdico nessa etapa é maior do que no ensino fundamental.

O acréscimo de mais um ano na duração do ensino fundamental, provocando a inserção de crianças a partir dos 6 anos, previa uma reorganização na estrutura física e na prática pedagógica do ensino fundamental, para que este estivesse preparado para receber essa nova faixa etária. Entretanto, a implementação da lei nº11.274/2006 não ocorreu de forma satisfatória, ocasionando assim um adiantamento no processo de alfabetização com “uma simples transposição dos conteúdos tradicionais da primeira série para as crianças de seis anos” (ZAMBELLI, 2014, p.56).

Esse adiantamento ampliou a ruptura entre a educação infantil e o ensino fundamental. Nessa primeira, a criança está inserida num processo educacional alicerçado sob os pilares da interação e das brincadeiras, onde suas múltiplas linguagens: gestual, corporal, plástica, oral,

escrita, musical são estimuladas. Ao chegar no ensino fundamental, essa mesma criança precisa se adaptar a uma nova rotina em que o lúdico, quando evidenciado, aparece como coadjuvante e a atenção está voltada para a realização de atividades tradicionais, mecânicas e repetitivas que precisam garantir o desenvolvimento dos aspectos alfabéticos e matemáticos.

A pesquisa revela ainda que as atividades lúdicas são um importante aliado da prática pedagógica pois, como defende Friedmann (1996, p.64), “o jogo oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo dando acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil”. A partir do lúdico a criança ressignifica o conteúdo que está posto na atividade proposta pela professora, facilitando sua apreensão.

Viu-se também que o universo do lúdico é o principal caminho que a criança tem para acessar o mundo dos adultos. A partir das brincadeiras, dos jogos com regras e do “faz-de-conta”, a criança ressignifica as regras sociais e culturais características do mundo do adulto, e essa é a maneira que ela tem de agir em relação ao mundo mais amplo e “não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso” (REGO, 1995, p.82).

No entanto, os documentos oficiais da educação só valorizam explicitamente o lúdico na educação infantil, enquanto que no ensino fundamental as brincadeiras e os jogos aparecem de forma camuflada. No currículo do ensino fundamental, o destaque está inteiramente voltado para a apreensão dos saberes científicos, fazendo com que o lúdico apareça como antagonista perante os objetivos de aprendizagem.

Considerando a atuação do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, esse trabalho buscou demonstrar a função da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de entrevistas com professores que atuam nessa etapa, constatamos que eles reconhecem o papel do lúdico no âmbito educacional, mas enfrentam dificuldades quanto a realização das atividades lúdicas na sala de aula. A falta de recursos, de espaço físico e de uma formação adequada, foram os principais desafios relatados pelos entrevistados.

A relevância do tema em questão estudado nesse trabalho, também foi analisada. Constatamos que o número de pesquisas nos principais depósitos on-line de trabalhos acadêmicos sobre o lúdico no ensino fundamental, é consideravelmente baixo em relação a pesquisas sobre a ludicidade na educação infantil. Com isso, evidencia-se que até mesmo no campo acadêmico, a referida discussão ainda não possui a devida atenção e importância que necessita.

Sobre o espaço que o lúdico ocupa no ensino fundamental, os professores pesquisados demonstraram que procuram sim utilizar brincadeiras e jogos na sua prática pedagógica.

Todavia, nem todos compreendem que a ludicidade deve(ria) permear todo o currículo, aparecendo de forma interdisciplinar. Logo, trabalham de forma pontual.

Portanto, através da pesquisa realizada pudemos constatar que a transição da educação infantil para o ensino fundamental provoca, mesmo que indiretamente, a redução do espaço do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental. Ainda que os documentos preconizem a necessidade da continuidade entre as etapas e a prática pedagógica se construa numa perspectiva lúdica, a realidade da sala de aula não acompanha fielmente essas orientações.

Diante desse cenário, constata-se a importância de continuarmos evidenciando a relevância da inclusão dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, T. D. O. **Atividade lúdicas no ensino fundamental:** uma intervenção pedagógica. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, [Campo Grande].
- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** Bahia, 2009. Disponível em: <<https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>> Acesso em: 9 de maio de 2022.
- ARISTÓTELES. **Política.** Trad. de Antônio Campelo Amaral e Carlos Gomes. Veja: 1998.
- ATTIE, João Paulo. **Breve história da defesa da utilização dos jogos na educação.** COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, v. 9, 2015.
- BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar?:** da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica: 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais.** Brasília, 2004.
- _____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura.** 8º ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- DIAS, I. S. **O Lúdico.** Educação & Comunicação, N°8, 2005. p.121 – 133.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1971.

KISHIMOTO, T. M, **Brinquedos e Brincadeiras**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> Acesso em: 01 de Dezembro de 2018.

_____, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2009.

_____, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1998. p. 59-83.

LIMA, E. C. A. S. A utilização do jogo na Pré-Escola. In: HUERT, Bernard (Org.). **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola**. São Paulo: FDE, 1991. p. 24-29.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar**. Rev. Dep. Psicol. UFF, Niterói, v. 17, n. 2, 2005.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-social da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROCHA, M. S. P. M. **A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental**. Volume 13. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2009. p. 203-212.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, A. P. L. C. **O lúdico na educação infantil: concepções e práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande – MS**. Dissertação de Mestrado. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

STAREPRAVO, A. R. **Jogos, desafios e descobertas: o jogo e a matemática no ensino fundamental: séries iniciais**. Curitiba, PR: Renascer, 1999.

TEIXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Trad. de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZAMBELLI, O. C. **O Lúdico na Educação:** a ruptura da ludicidade nos primeiros anos do ensino fundamental. 2014. [92f]. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo].